

O ARARIPE.

ANNO V.

SABBADO 28 DE JULHO DE 1860.

NUMERO 231.

O ARARIPE é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela observancia da lei e interesses locais. A responsabilidade dos seus artigos, todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizadas. O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 2\$600. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE COMP.—CASA DO PISA—N.º

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

COPIA—Ilm. Sr. Coronel João José de Góvêa.—Vasouras 13 de Junho de 1860.—Da copia inclusa verá V. S. que foi expedido o Relógio da fabrica do Sr. Ungerer-frères de Stranbourg ao Sr. Fournier, negociante de Paris; e como segundo o aviso d'aquelle Sr. o dito relógio deve estar já de viagem para essa Praça, com destino a V. S., por isso me apresso em fazer-lhe esta communicação para que V. S. tenha a bondade de o reclamar logo que ahí chegue para o remetter ao Sr. Vigario do Crato, segundo já lhe communiquei, visto que o dito relógio é destinado para a Matriz daquella Freguesia.—Sou com estima De V. S. amº obrigadissimo.—M. A. de Macedo.

COPIA.—Stranbourg 14 de Abril de 1860.—Sr. Fournier, Negociante de Paris, Rua de Malte 24.—Pela ordem de sua honrada carta de 4 etc. nós lhe enviamos hoje pelo caminho de ferro do Leste ao seu interesse o relógio que nos foi encomendado pelo Sr. M. Antonio de Macedo na occasião de sua passagem por aqui. Este relógio lhe chegará em alguns dias pela pequena ligeireza, e se acha dentro de 3 caixas, pesando todas 436 killogrammas, segundo o detalhe seguinte—U. B. N.º 1— 1 caixa Rodas de relógio pesando 295 killogrammas—U. B. N.º 2— 1 caixa contendo quadrante e agulhas, pesando 64 killogrammas—U. B. N.º 3— 1 caixa com peças de accessorios, pesando 77 killogrammas, sommando tudo o peso bruto de 436 killogrammas. Segundo o que nos tem autorizado, nós lhe enviamos a conta para ser emboçada com a somma da factura por este relógio com os accessorios e quadrante, assim como o competente armario elevando-se tudo á somma de 1:100 francos. de mais o encaixotamento 30 francos, sommando tudo a quantia de 1:130 francos, que terá a bondade de nos embolgar em conta das tres caixas, acima referidas. O relógio se acha encaixotado de maneira

á poder resistir perfeitamente á humidade das aguas do mar; o mecanismo se acha dentro do armario, e está solidamente feixado n'uma caixa encerrada, ou coberta por outra caixa. As 2 caixas contendo quadrante e as peças accessorias, cada uma envolvida exteriormente com panno encerado, em palha, e em fim por um panno de encaixotamento. Incluído tudo nós lhe remettemos um pequeno desenho representando a disposição que se deve dar ao relógio, e as suas peças accessorias para o collocamento, e para guiar a pessoa encarregada de o assentar, e para a maneira de fazer funcionar o relógio. Nós lhe pedimos em consequencia de fazer chegar este desenho ao destino do relógio. Aceite Sr. a segurança de nossa perfeita consideração. Ungerer-frères.

CORRESPONDÊNCIA.

Sr. Redactor.—Nunca pensei que fosse levar ás paginas do seu conceituado jornal o Sultão de Milagres, o Sr. Manoel de Jesus da Cunha infernal, filho da velha botica, flagello vicialicio deste termo, instrumento do Quintal, adulador dos caracárás, e ex-chefe da botiquinha daqui.

Sr. Redactor, julgo que fazer o que te fazem, não é pecado, quando muito seja venial.

Agora vou discutir factos do Sr. Sultão.

E' S. S. tão exacto, por que não prendeo a Paulino de Missão-velha, que entrou dentro da villa com um cangaço inteiro, digo, um clavinote, um espadagão e um estoque? S. S. não tomou estas armas á minha vista? Por que não processou? Estes são dos que o governo se empenha; mas S.S. como diz que está com o coiro grosso, pouco se importa com estas das linhas.

Sr. Sultão, vamos aqui. S. S. não é vicialicio neste termo? Porque não tomou parte como delegado naquella tomada de preso, que fez o Sr. Vigario do subdelegado, na prisão de...

tricto do Coité, se arhegou a termos do subdelegado sair ás carreiras, e até tirarão versos ao subdelegado José Estrella Cabral, e o povo em maça gritava: « misericórdia, meu Deus, que lá vae uma exalação correndo ao meio dia? »

Sr. Sultão, porque S. S. como delegado, não empregou sua autoridade a dar uma satisfação ao publico, eu julgo que S. S. esteve surdo, ou mudo, ou quer me parecer que o districto de Coité não entra na comprehensão do delegado, ou houve milagre d'algum santo ou santa deste paraizo terrial; pois que com quanto este subdelegado tivesse desejo de obrar ficou desmoralizado o seo nome. Assim mesmo mandou pedir demissão ao governo, que não quis dal-a; mas isto foi talvez por não allagar nada. Eu podia estender-me a respeito, mas não quero comprometter-me, e ser muito extenso. Ficará para outra vez.

Sr. Sultão, S. S. não sabe que Damião e um filho derão muitas pansadas em Antonio da Rocha, que ficou como morto? Infeliz delle, sinão acodem pessoas, então seria victima. Nessa hora Damião não foi mesmo contar-lhe o facto e levar a faca ao Rocha? Este não foi denunciar de seus rivaes? Eu que não sei do seo goito, só o que sei é que Damião e Rocha assignarão um termo e forão para as suas casas. Rocha anda com uma espingarda e faca da luta, que ja esteve no poder de S. S., isto é escandalo. Por amor de que S. S. obrou este milagre eu lhe digo: para não perder desenove votos de parte á parte. Note, Sr. Redactor, que Antonio da Rocha vendeo uns gadinhos, uns animaes, que tinha, vendeo a casa delle, e está acabando de aproveitar os legumes para se retirar o mais breve. Noite de S. João foi preso um filho de Rocha com uma faca e um cacete e foi enviado pelo cabo ao inspector, e este o soltou. Veja como correm as cousas da polleia por aqui!

Sr. Sultão, não sabe que em 1856 esteve dentro desta villa um criminoso de morte, com porção de gente armada; e outro criminoso do Pajebú, que até votou, como diz a folha Cearense, n. 968., assignada pelo coronel Manoel Furtado Leite, e até dizia mais que a inercia das autoridades era para comerem na sua mesa com os criminosos, tanto que elles sejaõ do seo credo politico?

Sr. Redactor, na povoação do Rosario duas mulheres se espancarão horriavelmente, o houve muito sangue, como me dice Antonio Gomes da Silva e João do Oliveira, e eu vi muito sangue nos lageiros do rio. Conversei ao Sultão sobre isto e elle não deo pitada. Creio que será por amor destas terras serem delle, e eu ja vi e ouvi aquelle Sultão dizer que só comprou aquellas terras para situar-as de cabras guabirus. Veja, Sr. Redactor, que delegado temos neste termo, que chega a diser que outro homem não chega aonde elle tem chegado neste termo. Que miseria de bestuato.

Sr. Redactor, vou mostrar, como elle é vingativo dos que incorrem no seo odio. Este Sultão este anno quis mostrar era justicairo. Vierão responder ao jury um sujeito e a mulher por um crime aqui inventado contra estes miseraveis, e ahi appareceo o coronel Manoel Furtado Leite, fazendo as partes dos réos. Apenas o Sr. Sultão soube disto, dice á minha vista, que si os réos susses livres, prendia-os e mandava para o Crato, por uma denuncia que tinha de que elles erão criminosos no Piaucó. O Furtado soube disto derigio-se ao Sultão e este responde que tinha esta denuncia e remetio os presos para o Cra-

to. O Furtado mandou correr folha no Piaucó e não foi possivel acharem crime, e forão soltos os pobres, Veja, Sr. Redactor, isto-só porque não tem affecto ao Furtado. Isto é ser muito rancoroso para aquelles, que correm no seo odio. Note, Sr. Redactor, que tudo isto foi o mesmo Furtado, que me contou.

Sr. Sultão, porque não toma o estoque de seo cunhado Manoel Rodrigues e o chavinote delle, com que atira nos gados do Sr. Nicolao José de Araujo? Talvez que sinão fosse o capitão José Gonçalves Dantas e seo cunhado Joaquim Moreira e mesmo S. S., ja tivesse havido algum resultado.

(Continua.)

Francisco Leite Rabello Machado.

TRANSCRIÇÕES.

Sr. Redactor—Tendo-se criado a comarca de Piracuruca nesta Provincia do Piahy, foi para ella nomeado juiz de direito o Illm. Sr. Dr. Francisco Zabulom. O Exm. S. ministro Tosta, como magistrado sabio e conhecedor do quanto necessitava uma nova comarca de juiz prudente, intrepido, intelligente, honrado e justicairo, é que o escolheo, e por tal acerto os piracuruicanos muito agradecidos estão a S. Ex. O Sr. Dr. Zabulom alem de suas virtudes unha direito a essa nomeação, ja por sua antiguidade a ja por seus relevantes serviços prestados ao paiz. S. Ex. não se esqueceo do corajoso juiz municipal e delegado de policia de Pambu em 1855, e cujo proceder como magistrado acha-se publicado na falla recitada na abertura da Assembléa legislativa da Bahia pelo seu então presidente, o Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, no 1º de março d'esse anno; esses serviços é que fizeram ao Sr. Dr. Zabulom recommendavel a S. Ex. e um augmento em sua carreira.

Quasi desapercbida foi a chegada do Sr. Dr. á sua comarca, e teve esta lugar no dia 8 de dezembro p. p. as 7 horas da manhã, e as 8 ja estava elle na igreja ouvindo a missa d'esse dia; acompanhado por muitos Srs. da terra á sua casa, a todos tractou com muita civilidade e delicadesa, e assim tem permanecido até hoje, pelo que seus comarcãos tão satisfeitos e contentes estão que para qual quer parte que tenha de ir o Sr. Dr. fazem os amigos uns aos outros avisos para o irem encontrar e obsequiarem. No dia 28 de dezembro sahio o Sr. Dr. para a villa de Pedro 2º. afim de pôr termo a antigas intrigas entre Srs. tenente-coronel José Mendes da Rocha e major Brandão e o escrivão Monteiro, o 1º. juiz municipal supplente e o 2º. delegado de policia, de cujas desavenças ja em juizo pendiaõ processos, queixas. etc. Teve o Sr. Dr. de passar pela povoação do Frypiry, e em distancia de duas leguas mais de 20 Srs. montados em soberbos e bem ajaezados cavallos o foram encontrar, e chegado a essa povoação foi hospedado pelos Srs. capitães Ricardo José Sanches e Lessa, Pedro Luiz e Medeiros: além de muitas visitas e pequenos presentes que recebeo de quasi todos os moradores d'aquelle fértil e ameno logar, com especialidade foram os dos Srs. ácima ditos e os do muito respeitavel Sr. padre Domingos de Freitas: este venerando ancião, a quem muito deve a mocidade piracurense, tem em sua casa um semicollegio, aonde ensina o latim, rhetorica, philosophia, e moral, e encostada á mesma casa tambem pos-

com uma capella com ricas imagens e um Senhor dos Passos, aonde celebra o sacrificio da missa. No dia 31 convidou o Km. ancião ao Sr. Dr. e aos que o acompanhavam, assim como ás melhores pessoas do logar para irem passar o dia seguinte em sua companhia, e nesse dia as 9 horas da manhã foi o muito benigno Sr. padre parmentado de estola convidar ao Sr. Dr. e mais amigos para a Missa; foi o mesmo Sr. padre recebido pelos convidados com muito respeito e distincção; depois da Missa o Sr. Dr. deitou agoa nas mãos do Sr. padre na occasião de as lavar, e o acompanharam até a casa, e alli passaram o dia: no jantar que foi com esplendor, o Sr. capitão Ricardo fez a primeira saude aos Exms. Srs. Tosta e Wanderley pela nomeação do Sr. Dr. Zabulom de juiz de direito da comarca, cuja saude foi correspondida com enthusiasmo por todos os convidados, e em pé deram os parabens ao Sr. Dr.; foi concluido o jantar com outros muitos brindes, e reinou a maior harmonia; ás 8 da noite uma boa musica para o logar deu o signal do baile, e durou este até a 1 hora da madrugada em varias dansas; até os escravos apresentaram os seus divertimentos de marujos e congos.—No dia 12 de janeiro seguiu o Sr. Dr. para Pedro II; e além de outros amigos o acompanharam os Srs. capitães já ditos, e chegaram no dia 30; foram encontrá-los na distancia de meia legoa duas turmas de cidadãos em numero para mais de 20 cavalheiros cada uma, todos bem montados, e aboletou-se na casa da camara; além de muitas visitas recebeu o Sr. Dr. varios mimos de fructas; todos os habitantes se mostraram satisfeitos e contentes com o Sr. Dr.; nos dias 3 e 9 fez elle a qualificação dos jurados; nos 10 e 11 deu audiencia aos processos de responsabilidade, e sem que a alguém pedisse cousa alguma nem tão pouco aconselhassem nessas audiencias desistiram as partes das causas; por quanto todos eram cúmplices em uma ou outra cousa, que todas resumidas e averiguadas so se via offensas de susceptibilidades credulas evasivas; e assim a presença de um magistrado recto e justiceiro por termo a esses infundados processos, e ficaram todos contentes: pelo que no dia 12 deram em agradecimento ás delicadas maneiras do Sr. Dr. um esplendido baile: ao vendo se acreditara que em um logar tão longinquo das praças e das communicações se apresentasse no baile 24 senhoras dentro da villa, as quaes, além de formosas e engraçadas, trajavam ricos vestidos, e dançavam tão desembaraçadamente que não se lhes teve cousa alguma a notar.

No dia 13 sahio o Sr. Dr. daquella villa para Piracurucu, e no Frypiri tornou a receber dos Srs. Ricardo e outros delicadas demonstraçoens de alta estima em que o tem.

No dia 18 chegou o Sr. Dr. em sua casa, e varios amigos o foram encontrar. Mareou o jury para o dia 20 de fevereiro; os piracurucanos captivos pelos agrados e bons tractos que lhes tem dado o Sr. Dr. Zabulon, ja em honra do mesmo Dr. deram dous ricos dailles. O mesmo Sr. muito contente e satisfeito está com os seus comarcãos, ja por serem elles de bons costumes, morigerados e dignos de muita estima, e ja por não ser a comarca das mais inferiores.

O Sr. Dr. pretende em abril ir buscar a sua Exma. família, sendo essa jornada de não pequenos gastos e incommodos além de uma distancia de perto de 200 legoas: por isso pedimos o boos não lhe venha alguma remoção apos tantos trabalhos.

Sirva-se, Sr. redactor, dar publicidade a estas mal tragadas linhas em seu jornal; e assevero-lhe que não sou morador na Piracurucu nem mesmo do Piauhy para se me fazer qualquer accusação de parcialidade e menos adulator de pessoa alguma esteja ella em que gráo estiver; e nem tão pouco tenho dependencia em tribunal algum. Sou maranhense e independente de pretensões, e o que tenho dito são cousas vistas e bem sabidas pelos moradores da comarca de Piracurucu; e muito obrigará ao seu

C.

Villa das Barras da comarca de campo-Maior 12 de fevereiro de 1860.

(Do Jornal da Bahia.)

VARIEDADES.

—Le-se na Gazeta de Colonia.

A bibliotheca do illustre barão de Humboldt deixado em seu testamento a um velho criado foi vendida pela somma de 150.000 francos. Lord Bloomfield, ministro de Inglaterra na corte da Prussia foi quem a comprou.

— Le-se no Jornal du Havre.

Ha pouco tempo que algumas pessoas serias de Paris tem sido victimas de mystificaçoens pouco agradaveis, umas veses é uma participação propriamente espalhada de casamento de uma dama de alta sociedade com um comediante conhecido, outras dão convites de enterro de um cavalheiro, que vive e goza da mais perfeita saude. Ultimamente, a duqueza de C... vê chegar a sua caza de campo vinte cinco carruagens cheias de convidados, que ella não tinha convidado; felismente a duqueza é rica e divertida, achou graça na lembrança e tendo todos os recursos para poder tratar seus hospedes, como convinha, dentro de duas horas apresentou um jantar esplendido para 58 pessoas.

Ja depois do convite da duqueza, um individuo vestido de preto com maneiras delicadas apresenta-se em casa de Lady T. que naquelle momento estava só na sua salla.

Com uma perfeita urbanidade, porem com uma autoridade irresistivel faz passar Lady T. por um verdadeiro interrogatorio, ella mortificada por este importuno, toca a campanhia, mas o cavalheiro não se altera, e segundo o uso dos medicos pretende tomar-lhe o pulso; nisto entra a filha de Lady T. o desconhecido então volta-se para esta e devagar lhe diz «sou a pessoa, que mandastes chamar. Eu? lhe pergunta a donzella sorprendida. Mas aqui tenho a vossa carta; e o doutor mostra uma carta assignada por Miss T. em que lhe pedia que viesse ver sua mãe que estava affectada de alienação mental, mas

que procedesse com toda a cautela, para que a doente não suspeitasse o objecto da visita. Depois desta explicação, conheceu-se a mystificação feita á Lady T. e a um dos mais illustres facultativos de Paris.

Lê-se na Opinião:

O ASSASSINO E O CÃO.—Frederico Huntz, proprietario de uma importante fabrica de sola, das cercanias de Siaz (Austria) ia muitas vezes por anno fazer um giro pelas aldeias, para contractar ou renovar os ajustes de fornecimento, e estas viagens duravam de cada 12 a 13 dias pelo menos.

« Foi por isso grande a surpresa de sua mulher e do seu filho quando na noite de 12 de outubro do anno passado, ouviram parar á porta o carro do fabricante, que tinha partido de manhã, e esta surpresa mudou-se n'um sentimento de horror, quando, levantando-se para o ir receber, o viram morto no cabriolet, no meio de um lago de sangue.

« O pobre homem tinha sido assassinado, e era o seu cavallo que o conduzia a casa.

« Como e por quem o crime fora commettido, ninguem o sabia, á excepção do fiel Brann, cão valente, cujos uivos inquietos pareciam indicar, que tinha consciencia do que se passara.

« Desgraçadamente o animal estava preso por baixo do carro, e não tinha podido defender seu amo.

« As diligencias das autoridades judicarias do paiz foram sem resultado.

« O filho do Huntz, rapaz de 20 e tantos annos, tomou o lugar do seu pae, e como elle, ia muitas vezes no anno visitar os seus fornecedores de longo.

« Ha pouco tempo, querendo o joven Huntz examinar um local, por onde pela primeira vez passava, admirou-se de ver o cão que desta feita ia solto, levantar o focinho inquieto, e rosnar n'um tom ameaçador, com quanto não apparecesse ninguem na estrada, e de repente ladrar com furor, correndo á desfilada para uma taberna, situada a alguma distancia, e á porta da qual um homem fumava tranquillamente no seu cachimbo.

« Já muito preocupado o viajante com as demonstrações hostis do animal, ainda mais lhe deu que pensar o ver o fumador fugir do cão e fechar a porta, contra a qual o animal se arremessou raivoso.

« Apresentou-se então ao espirito do manco uma sinistra suspeita, e descendo do carro, agarrou o cão pela coleira, prendeu-o por baixo do vehiculo e continuou o seu caminho como se nada fosse.

« Porém chegando a Lichtendarriff, aldeia proxima, deu-se pressa a informar do facto e das suas suspeitas o primeiro magistrado.

« No mesmo dia foi a justiça á taberna, e uma minuciosa busca fez descobrir o alforge vazio do infel-

liz fabricante, o seu relógio e a sua carteira, provando-se assim que o furor do cão não era sem motivo.

« Foi logo preso o taberneiro e sua mulher; que se acham agora em ferros, esperando o julgamento. »

(Do D. de Pernambuco.)

ANNUNCIOS.

PURIFICAÇÃO DO SANGUE.

Cura das molestias librosas do figado.

Os habitantes da America Meridional padecem constantemente molestias do figado e do estomago, raros são os que se restabelecem de todo, livrando-se de sua fatal influencia; resultando d'ahi não ser prolongada a vida dos habitantes d'esses paes.

O bello sexo, talvez o mais bello do mundo, perde ali mais rapidamente do que em outros climas, muitos de seus atractivos; mais se fizer uso das Pilulas de Holloway, não só evitará este mal senão taõben sentirá a vida vicejar branda e suavemente, como estas plantas mimosas de tão formosos climas, que crescem em perpetua primavera.

Estas Pilulas exercem favoravel influencia em nossa saude e duração de nossa vida: e affouto-me a asseverar que a saude e a vida se prolongarão alem dos limites ordinarios a quem usar das Pilulas de Holloway de conformidade com as instrucções impressas q' acompanha cada caixa.

Estas preciosas Pilulas curão infalivelmente toda as molestias do figado e do estomago, os ataques de hiliis, se fortalecem as complicações debéis e delicadas.

São remedios efficacissimo e especial para as seguintes molestias:

Accidentes epileticos,	Indigestões.
Asthma.	Inflamações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades de menstruação.
Dores de cabeça.	Lombrigas.
Desintéria.	Mal de rins.
Enxaqueca.	Manchas na pelle.
Erysipelas.	Molestias do figado.
Febres de qualquer especie.	» venereas.
Hydropesia.	Obstrucções.
Ictericia.	Symptomas secundarios.
	Phisica.

Vendem-se no estabelecimento do Professor Holloway em Londres, Strand, 224, e New-York, Maiden Lane, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas da Europa, America Meridional e das outras partes do mundo.

O preço de cada caixa é de 650 rs., á 15600 20000 são acompanhadas de uma instrucção impressa em portuguez que explica o modo de tomar esta Pilulas.

VENDE-SE nesta typographia procurações bastantes, e passaportes.

Impresso por Manoel Brígido dos Santos Sobrinho.